

**TITE**



# TITE

Camila Mattoso



© Camila Mattoso

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Capa  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Diretora comercial  
*Patty Pachas*

Diagramação  
*Carla Almeida Freire*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Colaboração  
*Paulo Unzelte*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Preparação  
*Beatriz de Freitas Moreira*

Assistentes editoriais  
*Mayara dos Santos Freitas*  
*Roberta Stori*

Revisão  
*Juliana de Araujo Rodrigues*  
*Telma Baeza Gonçalves Dias*

Assistente de arte  
*Mislaine Barbosa*

Fotos  
*Agência Estado*  
*Alexandre Battibugli*  
*Folhapress*

Impressão  
xxxxxx

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Mattoso, Camila  
Tite / Camila Mattoso. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2016. 240 pp.

ISBN 978-85-7888-595-3

1. Tite (Adenor Leonardo Bachi), 1961–. 2. Jogadores de futebol – Brasil – Biografia. 3. Treinadores de futebol – Brasil – Biografia. I. Título.

16-30789

CDD: 927.96334  
CDU: 929:796.332

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Um livro dedicado à dona Rosinha  
e ao seu Antônio.*



# Sumário

Eu quero!, por Paulo Vinicius Coelho (PVC).....	9
Apresentação.....	11
Hexabilidade.....	17
Familiabilidade.....	30
Religiosabilidade.....	52
Dinheirabilidade.....	67
Merecibilidade.....	86
Respeitabilidade.....	116
Lealdabilidade.....	128
Disciplinabilidade.....	146
Estudabilidade.....	159
Treinabilidade.....	173
Magoabilidade.....	188
Equilibrabilidade.....	202
Previsibilidade.....	212
Ficha técnica.....	225
Agradecimentos.....	227



## EU QUERO!

Tite estava do outro lado do mundo, no Al Wahda, dos Emirados Árabes. Sem mistério, atendeu ao telefone e confirmou que havia recebido uma ligação do presidente do Corinthians, Andrés Sanchez. Tinha um convite para voltar ao Parque São Jorge, cinco anos depois de ter sido demitido por Kia Joorabchian, depois de uma derrota para o São Paulo. Só que existia um contrato e seria difícil conseguir a liberação do clube árabe.

“Eu quero!”, lembro da frase dita em meu ouvido e de maneira tão convicta, que até hoje parece ter vindo acompanhada do advérbio: Tite queria... muito. Foi por ter dito isso com todas as letras para os dirigentes do Al Wahda que conseguiu a liberação. Todo esse seu desejo se vê no trabalho a partir de seu retorno ao Brasil. Andrés Sanchez também queria, ou não o teria mantido no cargo depois da derrota para o Tolima. Cercado de dirigentes em sua sala, no Tatuapé, Andrés ouviu um a um os conselheiros defenderem a demissão. Apenas um levantou-se contrariamente: “Chefe, se você demitir o Tite e não mudar o que está acontecendo aqui, em dois meses vai dispensar o próximo treinador”. Tite foi mantido no cargo e foram dispensados Ronaldo, Roberto Carlos e Jucilei.

Até chegar a ser considerado o melhor técnico do Brasil, Tite passou apuros. Não emplacou no Atlético, sofreu no São

Caetano e foi demitido do Palmeiras apesar de ter somado a pontuação que salvou o time do rebaixamento em 2006.

– Vocês pensam que ele é fácil, mas não é. Quando perde, entra no vestiário chutando as coisas – disse o conselheiro Fernando Pizo, depois da briga entre Tite e Salvador Hugo Palaia que causou sua saída.

Sucesso para Tite vem acompanhado de tempo. Seus trabalhos incontestáveis foram nos clubes onde teve mais de um ano de confiança. No Grêmio, foi campeão da Copa do Brasil, do Gauchão e semifinalista da Libertadores.

No início de 2001, quatro meses antes de ganhar a Copa do Brasil e de Tite ser descoberto como técnico fora do Rio Grande do Sul, Paulo César Carpegiani disse em rede nacional o que mais tarde todos saberiam:

– Neste momento o melhor time do Brasil é o Grêmio.  
– Em junho, o Grêmio aniquilou o Corinthians de Vanderlei Luxemburgo, recém-saído da Seleção Brasileira.

No Inter, seu segundo grande sucesso, Tite ganhou o Gauchão, a Copa Sul-Americana, foi vice da Copa do Brasil e montou o time vice-campeão brasileiro. No Corinthians, ganhou o Paulista, o Brasileiro, a Libertadores, a Recopa e o Mundial.

Isso tudo é o que se sabe sobre Tite. O que você nunca soube, Camila Mattoso vai contar a partir da próxima página – e você descobrirá que, assim como Tite, ela é capaz de transformar o que toca em ouro.

*Paulo Vinicius Coelho (PVC)*

## APRESENTAÇÃO

Escrever sobre um técnico do tamanho do Tite, que estava perto de ser hexacampeão com um time como o Corinthians, não era uma responsabilidade pequena. Eu o conhecia, mas não tão bem quanto meus colegas setoristas que seguem todos os passos do time alvinegro. Um perfil não precisaria obrigatoriamente da interação dele, mas se a tivesse, seria ainda mais legal.

Arrumei com um grande amigo o telefone do professor Tite e escrevi pelo WhatsApp mesmo. Foi no dia 6 de novembro de 2015, por volta das 13 horas. Nem cinco minutos depois apareceu aquele desesperador tique azulzinho do aplicativo. Nenhuma resposta, porém. Fiquei um pouco tensa no restante da tarde. Não ia mudar muita coisa a resposta dele. Meu recado era, na verdade, um comunicado simples de que eu estava escrevendo um livro sobre ele. Um aviso de que a partir daquele momento as pessoas próximas dele estariam recebendo minhas ligações alucinadas.

Por acaso, naquele mesmo dia tive de ir ao Centro de Treinamento Joaquim Grava entrevistar o Vagner Love para a *Folha*, para a cobertura da reta final do Campeonato Brasileiro de 2015. Era dia também de entrevistar o treinador, pois na última coletiva antes do jogo é sempre ele quem fala. O Corinthians havia ganhado de 2X1 do Coritiba, na Arena Corinthians, no sábado

anterior, e isso poderia ter representado a conquista do título não fosse o Atlético Mineiro ganhar do Figueirense no domingo, no finalzinho do confronto, em Florianópolis.

Eu cheguei atrasada por causa da sessão com Love, mas deu tempo de pegar o final da coletiva. Sem querer mesmo, entre uma pergunta e outra da imprensa, Tite deixou o dedo do meio à mostra. Mas com pelo menos três televisões lá, acompanhando, era impossível passar despercebido. Quando ele notou, ficou sem graça, fez todo mundo cair na risada. Olhou pra mim na mesma hora e disse: “Isso não vai entrar no livro, né?”.

E não é que acabou entrando? Quando a coletiva terminou, passou e agradeceu:

– Obrigado, Camila, obrigado de verdade – essa mania que ele tem de chamar todo mundo pelo nome (os que ele conhece muito e os que ele não conhece nada) e ser extremamente educado com qualquer um que seja.

No início da noite respondeu o WhatsApp, dizendo que me ajudaria contando algumas histórias. A partir dali, a estratégia estava traçada. Decidi que queria ouvir todo mundo que fosse possível e, ao fim, quase como que para ver o “outro lado”, entrevistaria Tite para confirmar e conferir as versões das histórias.

E como o WhatsApp ajuda, não é? Comecei a mandar mensagens uma atrás da outra: “Oi, fulano, tudo bem? Deixa eu te contar uma coisa: estou escrevendo um perfil do Tite. Você conviveu bastante com ele. Você se importa em me atender?”. E logo vinham as respostas: “Sobre o Tite? Claro que ajudo. Faço questão de falar sobre ele”. Seria um exagero dizer que todos responderam assim, apenas uma única pessoa me respondeu: “Sobre ele, eu não falo. E gostaria de ficar fora do livro”. Se escondesse este nome, estaria cometendo um erro grosseiro com você, leitor, que

quer saber tudo sobre Tite. Foi o Guilherme Prado, ex-assessor de imprensa do Corinthians, que deixou o time em 2015, quando Roberto de Andrade foi eleito. Saiu odiando e sendo odiado por Andrés Sanchez e com a honra de não ter abandonado Mario Gobbi – a história que envolve todo esse processo você encontra neste livro e, com ela, poderá chegar à sua própria conclusão.

Foram ouvidas exatas 84 pessoas para tentar contar as melhores histórias do técnico campeão da Libertadores com o Corinthians. Foram várias entrevistas feitas por diversos meios – Skype, áudio de WhatsApp, e-mail e até pessoalmente. Dos entrevistados, não há como não citar a carinhosa e inesquecível dona Ivone, mãe de Tite, e Miro, o irmão mais novo. Eles me receberam de forma muito gentil e simpática em Caxias do Sul e foi uma tarde inteira de conversa, entre um almoço e um café, servidos com uma ternura indescritível por dona Ivone. Quantas histórias eles contaram, enquanto eu aproveitava uma sopa deliciosa e, depois, um frango ao molho, especialidade da casa! Além deles, não foram poucos os que choraram ao falar de Tite – aliás, ao menos quatro, que reservo o direito de não serem identificados.

Assim que o título do hexa foi conquistado, Tite deu sinal verde para a entrevista acontecer. Luciano Signorini, assessor de imprensa dele, escreveu para mim: “Entrevistas de meia em meia hora com o professor no CT do Corinthians”. Eram muitos os pedidos.

Primeiro fiz uma entrevista para a *Folha* e deixei marcada uma segunda, esta para o livro. Combinamos para o dia 5 de dezembro, véspera do último jogo do Brasileiro, em treino feito especialmente para arrecadar água, logo após o desastre em Mariana, Minas Gerais. Cheguei por volta das 11 horas e ele logo começou a me atender, mas já na primeira pergunta percebeu

que não ia dar certo. Tite havia acabado de fazer uma cirurgia de varizes e precisava passar de novo no médico:

– Vai ficar muito atropelado. Vamos remarcar com mais tempo.

Remarcamos para a terça-feira seguinte. Ainda na loucura da sua agenda, cheguei quando ele terminava uma entrevista para o SBT, em seu prédio, no Tatuapé. Ele me recebeu na churrasqueira do térreo e logo subimos para o apartamento. Sua esposa, Rose, também estava lá, ambos acompanhados de Márcio, o jornalista que trabalha com Luciano Signorini.

Ainda com cuidados na perna por causa da cirurgia, o treinador se sentou no sofá da sala, pronto para a entrevista. Assim começamos. Duas horas de perguntas e respostas. Não fugiu nem se esquivou dos questionamentos. Ficou surpreso com algumas perguntas, especialmente as que envolviam seu pai. A conversa, contudo, não foi interrompida em nenhum segundo. Não me pediu segredo, não fez nenhuma vez aquilo que chamamos de “off”. Foi tudo em “on”.

Ao fim, deixou de novo um recado que já havia me dito de forma direta:

– Camila, não pense duas vezes em me procurar para tirar qualquer dúvida que seja, sobre qualquer assunto. Estou totalmente aberto para isso.

Não foi uma nem duas vezes que isso aconteceu. Perdi as contas da quantidade de mensagens que mandei para ele e para o irmão Miro (que tanto me ajudou!), perguntando diversas coisas. Mas percebi que ainda não tinha sido suficiente.

– Tite, acho que preciso de uma nova entrevista contigo. Pode me atender por telefone? – ele já estava curtindo as férias na sua praia preferida do Rio Grande do Sul, em Torres.

– Sim. Vamos fazer.

Talvez tenha sido essa segunda conversa a melhor de todas. Mesmo que por telefone, com a distância que existe nisso, em todos os sentidos, Tite estava mais aberto, mais à vontade. Foi quando confirmou para mim uma revelação que eu havia conseguido: de que fora chamado bastante recentemente por um dito intermediário da CBF, para uma conversa sobre a Seleção Brasileira – você precisa ler este livro!

Num certo momento, falou algo que me marcou:

– Camila, eu sei que muitas pessoas ali dentro do Corinthians têm restrição com você pelo tipo de jornalismo que você faz. Mas não me importo com isso. Fica tranquila – fazia referência às matérias tachadas “ruins” para o Corinthians, que eu e tantos outros colegas fazemos quando temos as informações. Talvez por esses motivos, ou por outros quaisquer, Roberto de Andrade e Edu Gaspar não estejam entre as 79 pessoas ouvidas para este livro.

Parecia que estava tudo certo. Todas as entrevistas tinham sido feitas, era só escrever. Que parte difícil essa! Decidi tentar uma consulta com quem melhor poderia falar sobre isso. Liguei para o Ruy Castro, na maior cara de pau que eu poderia ter, em seu telefone fixo – ele não tem celular. Agradeço infinitamente a atenção que me foi dada, diante de tão estranho telefonema.

– Ruy, muito prazer. Desculpa te ligar assim, nessa situação. Sou repórter e estou escrevendo um livro sobre o Tite. Estou em dúvida se divido o livro em ordem cronológica ou se divido por traços da personalidade dele – eu disse quase como perguntando se fazia sol ou se ia chover, sem dar nenhuma outra informação mais.